

Constituinte, o objetivo comum

■ **Ives Gandra da Silva Martins**
Especial para o DCI

Em todos os quadrantes do País está a luta para que a Nação venha a ter um novo estatuto supremo, veiculado por uma Assembléia Nacional Constituinte. O País amadureceu. O sofrimento de milhões de brasileiros, em fase de transição histórica, não eliminou o bom senso, característica de nosso povo, permitindo-lhe transição serena de um período autoritário para uma democracia adolescente. Não houve sangue, nem desordens, nem agressões, nem rancores. Houve, sim, o esforço de uma brava gente, que desde o movimento pelas eleições "diretas já" demonstrou excepcional competência em mostrar o que queria e conseguir que a transferência de poder se iniciasse, em clima de respeito e elevada politização.

O País deu uma lição ao mundo. De maturidade e de espírito cívico.

O período anterior, com seus fulgores tecnocráticos, números fantasiosos e fracassos econômicos insuperáveis, começa a ficar para trás, a ter o amargo sabor das recordações indesejáveis, que só não são esquecidas pelos reflexos dantescos de desperdício e desgoverno transferidos

para o Governo da Nova República. Esta, apesar de enfrentar as dificuldades pertinentes à desconfortável herança, no campo econômico e social, deverá reconstitucionalizar o País. Permitir que o Brasil cresça, no direito e na justiça, com um ordenamento maior, fruto da vontade popular e não de meras consequências elitistas de gabinetes desenraizados da realidade nacional.

O Brasil, portanto, caminha para uma nova era, em que a roupagem legal necessária deverá refletir os anseios e aspirações de toda a nacionalidade. E tal conformação suprema só será possível através de uma Assembléia Nacional Constituinte, em que todos os segmentos da sociedade possam ser representados. Uma Assembléia Nacional Constituinte que se componha por brasileiros vocacionados para a missão maior.

À evidência, o Congresso atual, em que pese o papel relevante prestado por destacados parlamentares, ou o futuro Congresso, que será eleito, à luz de uma Constituição outorgada por pequeno número de brasileiros e à sua revelia, não é o cenário ideal para dedicar-se à hercúlea missão, posto que suas funções legislativas e

suas vinculações e estruturas partidárias nascidas de manipulações de gabinete, não lhe dão nem a autonomia necessária, nem a dedicação integral, nem a representatividade plena que os membros de uma Assembléia Nacional Constituinte teriam.

A luta, portanto, para que o País opte por tal instrumento maior de produção legislativa, é a coroação do processo democrático que se inicia no País, assim como a certeza de que todos os segmentos sociais nele serão representados, de forma autêntica e natural.

Democracia é a livre convivência dos conflitos, em ambiente de respeito e com mecanismos institucionais para as soluções que deseja a maioria. Só assim o Governo está a serviço do povo e não o povo a serviço do Governo. Só assim os governos podem ser responsáveis e o povo capaz de exigir essa responsabilidade. Só assim os grupos minoritários terão seus direitos respeitados, mas não se imporão ao pensamento das majorias. Só assim as manipulações poderão ser afastadas, a "verdade real" explicitada e a Nação encontrará sua vocação primeira e seu destino maior no concerto universal.

Mutirão contra a violência

■ **Celso Antunes**
Especial para o DCI

Pode, até mesmo, ser apenas uma medida de impacto, sem perspectivas concretas de alcance dos objetivos propostos. Pode, mais ainda, constituir-se em uma prova de ação e eficiência de um Governo que se acredita provisório

As cidades brasileiras não mais podem ser amadas por ninguém; quando muito podem ser perdoadas pela inevitável constatação da ineficácia policial ou pela reminiscência saudosa dos tempos em que a paz era ainda busca incansável. Hoje, pelos tipos de casa que se constrói, verdadeiras fortalezas medievais prontas para o assalto inimigo, pela reação psicológica de pavor à aproximação

vida pouco aparece diante do estampido da bala.

Por isso tudo que sentimos e vivemos é que o mutirão contra a violência chega com a pálida esperança de que o País, afinal, pode começar a mudar. Mudará, é certo, se, ao contrário de cansativos e estereis simpósios, colocar-se em prática, imediatamente, uma nova realidade de combate ao cri-

Funcionários

Como vem ocorrendo nos últimos três anos, a Azaléia, uma das empresas líderes no mercado de calçados femininos (40.000 pares/dia), estabelecida em Parobé, Rio Grande do Sul, distribuiu entre seus 3.000 funcionários um percentual do lucro auferido no ano fiscal de 1984. Cada trabalhador recebeu uma importância que se aproxima do seu salário mensal, baseada na rentabilidade que a empresa teve durante o ano. Esta contribuição espontânea, segundo Nestor Herculanio de Paula, fundador e presidente da Azaléia, fortalece a empresa, "pois os funcionários trabalham com mais afinco, aumentando a produtividade da fábrica e diminuindo a rotatividade".

Borderô

A Price Waterhouse começa no próximo dia 12, sexta-feira, a ministrar um curso sobre aspectos da lei da sociedade por ações para os funcionários das áreas de contabilidade, tesouraria e câmbio da Petrobrás. O curso faz parte do programa de treinamento que a empresa está desenvolvendo. Informações pelo fone 259-2511.

O presidente em exercício José Sarney assinou decreto mudando o nome do Palácio da Cultura, no Rio de Janeiro, para Palácio Gustavo Capanema, ato com o qual home-

cionou lei criando o "Dia do Corretor de Imóveis" que será comemorado dia 12 de abril. A medida proposta pelo vereador Paulo Roberto Chinatti para assinalar o fato, o Sindicato dos Corretores de Imóveis do Estado de São Paulo, através de sua filial de Guarulhos, promoverá desta terça-feira, o dia 12, sexta, um ciclo de palestras proferidas por autoridades e empresários ligados ao setor. A Federação Nacional das Associações das Administradoras de Imóveis e Condomínios - estará participando do evento com uma palestra a ser apresentada pelo seu presidente, Hubert Gebara, no dia 11, sobre o tema "As administradoras, seus problemas e importância na atual conjuntura."

Guia do Investidor

O "Guia do Investidor" é a publicação que a Editora de Valores Mobiliários Ltda. — instituição atuando há 10 anos no mercado financeiro — com o objetivo de ajudar o investidor a decifrar o "economês" e oferecer opções de investimento aos leigos interessados em aplicar no mercado financeiro. Sem sofisticação de linguagem, as explicações são práticas e diretas para aqueles que desejam iniciar-se no negócio dos papéis. A intenção da empresa é manter esta publicação, sempre abordando aspectos novos, de acordo com as decisões políticas-econômicas do Governo.

Constituição gera debates

Por entender que a questão "Constituinte" está na ordem do dia, a Comissão de Especialistas e Instrutores de Treinamento e Desenvolvimento - CEI - D - elaborou um programa para ser desenvolvido em federações, associações, sindicatos, Câmaras Municipais, com o fim, em diferentes segmentos da sociedade, tendo em vista que a matéria